

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**55ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de novembro de 2023.**

## **PRESIDENTE: DEPUTADO PENALVA (AD HCO)**

O Sr. PRESIDENTE (Penalva): Declaro aberta a presente sessão especial de outorga do título de cidadão baiano ao conselheiro nacional da Central Única das Favelas, Cufa, Francisco José Pereira de Lima, Preto Zezé, a partir da proposição de minha autoria.

Convido para compor a Mesa o nobre deputado Júnior Nascimento; convido o nobre deputado Ricardo Rodrigues; a Sr.<sup>a</sup> Fabya Reis, secretária estadual de Assistência e Desenvolvimento Social; a Sr.<sup>a</sup> Ângela Guimarães, secretária estadual de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais; o Sr. Antonio Carolino, vereador da cidade de Salvador; o Sr. Márcio Lima, vice-presidente nacional da Cufa e presidente estadual da Cufa – Bahia, Márcio Lima.

Solicito aos deputados presentes, ao cerimonial, que conduzam a este recinto o nosso homenageado, o conselheiro nacional da Central Única das Favelas, Cufa Francisco José Pereira de Lima, Preto Zezé.

Neste momento ouviremos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Penalva): Convido o deputado Júnior Nascimento para presidir esta sessão para que eu possa fazer o meu pronunciamento como proponente da sessão especial.

(O deputado Júnior Nascimento assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Concedo para fazer uso da palavra o deputado estadual Emerson Penalva, autor da proposição que, sem sombra de dúvidas, homenageia uma das pessoas mais merecedoras dessa honraria.

**O Sr. PENALVA:** Bom dia a todos e a todas!

Eu quero cumprimentar, mais uma vez, o deputado Júnior Nascimento, agradecer a sua presença; o deputado Ricardo Rodrigues, meu caro amigo, muito obrigado; secretária Fabya Reis; quero cumprimentar a secretária Ângela Guimarães; cumprimentar o nobre vereador de Salvador, Antonio Carolino; meu amigo Márcio Lima, nosso vice-presidente nacional e presidente estadual; e a você, meu querido amigo Preto Zezé, que hoje vai se tornar conterrâneo de todos aqui, é uma honra estar recebendo você aqui na Bahia.

Eu quero agradecer a todos os amigos e amigas presentes, aqui – eu já pude ver e cumprimentar alguns, mas quero estender esses meus agradecimentos a todos vocês pela presença, em especial a todos aqueles que representam uma instituição do terceiro setor na cidade de Salvador e na Bahia – estou aqui vendo repleta também a representação da Cufa, não só da cidade de Salvador, mas também do estado da Bahia, comandada ali por nosso amigo Márcio; amiga bispa Celina, entre outros amigos.

Meus amigos, (lê) “hoje nesta Casa Legislativa, Assembleia da Bahia, reconhecemos o valor de um trabalho social admirável realizado por uma das lideranças mais importantes do país.

Dentre as frentes que mobilizam esforços para valorizar e evidenciar a força das favelas no Brasil, fruto de uma atuação incansável com muito empenho e sacrifício, nosso homenageado vem realizando ações engrandecedoras, contribuindo de forma significativa para a estruturação de áreas desprestigiadas pelo estado, regiões que frequentemente não são atendidas com serviços públicos de qualidade.

Destaco que ainda mais relevante é o processo de conscientização liderado por esse visionário, que tem possibilitado protagonismo à favela e amplia a visibilidade desses espaços urbanos, para viabilizar as soluções urbanísticas que melhoram a qualidade de vida das pessoas em comunidades em todo o país.

Estamos nesse momento falando desse ilustre amigo, Francisco José Pereira de Lima, ou, como é conhecido por todos, Preto Zezé. Esse defensor das favelas e sobretudo da valorização do ser humano, que nos chama a atenção para a necessidade de garantirmos a todos o valor inestimável da cidadania, esta pessoa que temos a satisfação de tornar, a partir desta data, cidadão baiano, especialmente, pelo resultado do seu trabalho em prol da Bahia e dos baianos, sobretudo, para aqueles que moram em nossas favelas e, também, a todos que se identificam com o brilhante trabalho desenvolvido pela Central Única das Favelas, a Cufa, pela revolução social por ela promovida, certamente com a decisiva liderança do nosso povo baiano.

Manifesto, em nome dos meus pares desta Casa Legislativa, que aprovaram a concessão dessa justa honraria ao meu amigo Preto Zezé, e confesso que me sinto honrado e feliz por ser o autor da proposição legislativa que neste instante se materializa como uma homenagem do povo baiano a essa personalidade de primeira grandeza, estimado e destacado entre os líderes de movimentos sociais que vêm transformando positivamente a cultura do nosso Brasil, agregando valor e empoderamento aos nossos irmãos que vivem nas favelas, especialmente, às pessoas pretas, que por meio da Cufa alcançam um grau de reparação.

Este cearense – e agora também baiano – para nosso orgulho cresceu entre as ruas de terra da favela, das quadras e o asfalto da Aldeota. Filho de pais retirantes do interior – mãe doméstica e pai de pintor da construção civil – é o mais velho de uma família de cinco irmãos.

Ele desenvolveu suas características empreendedoras ainda muito jovem como lavador de carros. Preto Zezé tem uma história que é gravada no ativismo social e conhecido por seu desenvolvimento em projetos que visam o fortalecimento das produções nas favelas; uma pessoa que veio de Fortaleza, nasceu no dia 17 de maio de

1976, tornou-se produtor artístico e musical, escritor e ativista brasileiro, sendo atualmente conselheiro da Cufa, onde atuou como presidente da entidade e, também, do seu conselho. O nosso homenageado é consultor de projetos para empresas e governos na área de desenvolvimento socioeconômico e escritor, sendo autor do livro em que apresenta em crônicas sua trajetória vivida na comunidade das quadras, na Aldeota, e o seu trabalho à frente da Central Única das Favelas.

As experiências de Preto Zezé, enquanto ativista social e artista do hip hop, trouxeram-lhe um desejo de provocar jovens para viverem uma realidade que para muitos ainda não tinha sido apresentada: a potência de ser um morador de favela. Criou o Movimento Cultura de Rua como uma rede de jovens das favelas que atuam pelos direitos civis nas favelas através de ações socioculturais, através de suas vivências. Ele afirma que a favela pode e vai ter muito mais.

Diante dessa trajetória luminosa, por seu um exemplo de fibra e empreendedorismo social, ratifico que é uma satisfação imensa para mim e para esta Casa Legislativa conceder o Título de Cidadão Baiano ao, agora, nosso irmão em baianidade.

Preto Zezé, que Deus continue o iluminando e o fortaleça, amigo, para que seu legado se consolide em novos projetos sociais e ações que fortalecerão ainda mais as nossas favelas e, principalmente, as pessoas que moram nelas.

Desejo a você, Preto Zezé, muita sorte, muita luz, muita vida. E agora posso lhe chamar de contrerrâneo, baiano, e faço questão, junto com essa Mesa, de lhe prestar esta homenagem hoje."

Meu muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Convido para dar continuidade aos trabalhos o proponente da proposição, deputado Anderson Penalva.

(O deputado Penalva assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Penalva): Neste momento, convido Márcio Lima, vice-presidente nacional da Cufa e presidente no estado da Bahia, junto com a Mesa, para a gente, em nome do Poder Legislativo da Bahia, fazer a entrega do Título de Cidadão Baiano ao conselheiro nacional da Central Única das Favelas, Francisco José Pedro de Lima, Preto Zezé.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Penalva): Tenho a satisfação de passar a palavra ao, agora, nosso contrerrâneo baiano, conselheiro nacional da Cufa, Francisco José Pereira de Lima, nosso querido amigo Preto Zezé.

**O Sr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA DE LIMA (PRETO ZEZÉ):** Bom dia! Uma hora dessa, já é quase hora do almoço, o que o cidadão baiano faz, hein, Fábio? Qual a primeira atividade do cidadão baiano numa hora dessa? É ir para praia e comer acarajé, não?

Gente, bom dia! Primeiro lugar, eu queria agradecer pela alegria e felicidade com que eu sou sempre recebido aqui, na Bahia, e também pela forma afetuosa como as pessoas, desde as autoridades até as pessoas mais simples, das pessoas famosas às pessoas anônimas, têm-me recebido aqui.

Queria fazer um agradecimento especial ao meu amigo Anderson Penalva. Quando ele me concedeu o Título de Cidadão Soteropolitano a gente foi à Câmara Municipal de Salvador, ele ainda era vereador. Eu sempre tinha evitado essa coisa do Parlamento, de personalizar, para as pessoas não acharem que a Cufa está favorecendo o parlamentar “x” ou “y”. E, aí, conversando com o pessoal e conversando também com Penalva, que sempre foi um cara que respeitou muito essa posição da Cufa, da gente levar uma agenda das favelas para o Parlamento, para o mundo político, para os gestores, e nunca nos pediu nada em troca, nunca nos condicionou a situação nenhuma, e nunca, de maneira nenhuma, tentou atentar contra a nossa autonomia política, ou qualquer que seja, nenhuma tentativa de aparelhamento da nossa instituição. E, para mim, demonstrou ser um quadro político importante no momento do Brasil em que as pessoas estão tão descrentes da política. Demonstrou também um extremo respeito pela nossa instituição, e isso as pessoas sentiram no seu trato de lá até aqui. E não é à toa que foi honrado com o mandato, agora, de deputado estadual.

E digo para você, Penalva, que parlamentares, políticos com a sua conduta eu acredito que, na maioria das vezes, as pessoas é que querem votar em você e não você ter que pedir o voto delas. E eu acho que a gente está em um momento em que a gente precisa resgatar a importância e o sentido da política. A política tem sido muito queimada, a política tem sido muito criminalizada, a política tem sido muito desqualificada, e parte disso é parte também da atitude dos agentes políticos.

Então, ter um cara como você, ter um parlamentar que compõe, agora, o Parlamento estadual com esse tipo de comportamento nos inspira a acreditar que a política é o único caminho possível para a gente resolver as questões do Brasil. Então, muito obrigado, novamente, a você, pois, nesta sua campanha militante, me fez um cidadão baiano e, agora, conseguiu. (Palmas)

Muito obrigado.

Queria agradecer, também, aos parlamentares, às parlamentares, aos que estão e aos que não estão, nas pessoas dos deputados Ricardo Rodrigues e Júnior Nascimento.

É importante também, ressaltar. Eu me lembro disso. Penalva lembrou que eu lavava carro. Eu lavava carro na rua. E o meu segundo emprego foi lavar carro, justamente, na Assembleia Legislativa do Ceará. Esses dias, eu recebi uma homenagem lá, da consciência negra.

Tinha um filho de um deputado que, à época, era pequenininho. Eu lavava carro, lá, em 1991/1992. Hoje, ele é parlamentar lá, Juninho. Ele tinha uns 13 a 14 anos de idade. Mas ele, ainda, lembrava que eu lavava carro lá, porque o pai dele ia para o Parlamento. E ele, para não perturbar, ficava no estacionamento. E a gente ficava brincando lá. Hoje, ele é deputado estadual.

Eu falava para ele de como a relação das pessoas mais simples com o Poder Legislativo, ainda, é uma coisa muito distante. E a gente precisa pensar como avançar

nisso, como a gente criar espaços de participação que não sejam somente os limitados e, principalmente, trazer as pessoas para decidir o poder do Parlamento. E o poder está nas emendas. O poder está na elaboração das leis que pensam a cidade e o estado. O poder está na ocupação de espaço de decisão. A gente repensar isso é importantíssimo.

Então, eu quero parabenizar, neste dia importante, porque não vai ter poder nesta nossa compreensão de mundo, sem a participação das mulheres. Eu quero parabenizar, especialmente, a minha amiga e bispa Celina que tem sido um tanque de guerra nas favelas da Bahia. Você é a nossa referência, o nosso orgulho. Estou vendo, também, a Ágata. Estou vendo todo o time de mulheres da Cufa da Bahia, aqui. Vocês são o nosso orgulho, o nosso farol, a nossa referência.

Fico feliz, inclusive, de a gente ter acelerado o processo na Cufa de cogestão de homens e mulheres. Cito, também, Kalyne, a nossa amiga paraibana, minha parceira há mais de 20 anos, na Cufa, ter assumido a presidência. Fico feliz. Me sinto bem representado.

Estendo esta fala à minha amiga e secretária Fabya Reis e à minha amiga Ângela Guimarães, pois, para mim, elas são duas mulheres com uma tarefa fundamental no governo do estado da Bahia. A gente sabe que as agendas das pessoas pretas, apesar de ainda hoje ser bastante comentada...

Ontem, a gente aprovou, na Câmara Federal, o feriado nacional de 20 de novembro. A gente sabe que, muitas vezes, esses espaços não têm poder real de decisão. Mas é um primeiro passo que a gente deu. A gente precisa ter sempre mais. Por quê? Estou em um Parlamento que eu fico até feliz em ver que nós estamos entre guias de pessoas que vêm do candomblé e entre as palavras da Bíblia. Então, a Bahia, ela sinaliza, também, para nós, este encontro de muita coisa. A gente sabe que o Brasil vive um momento de conflito e de tensão. A gente precisa encontrar agendas comuns.

Então, quando eu vejo as guias da Ângela, com os versos da bispa Celina, as pregações, os seus cantos e os seus hinos, eu vejo duas mulheres que têm a mesma origem, que professam a sua fé em espaços diferentes. Mas elas têm várias agendas em comum, agendas de enfrentamento da desigualdade, agendas de visibilidade das mulheres, agendas de empoderamento de territórios que, muitas vezes, são invisíveis ou quando são vistos pelo poder privado, eles são vistos como um lugar de carência ou de misericórdia. Ou quando eles são vistos, pelo poder público, muitas vezes, se olha como lugar de custo.

Essas mulheres, originadas no mesmo lugar, estão fazendo esses lugares serem olhados como lugar de orgulho, inovação e possibilidades. É como diz o professor Celso Athayde, fundador da Cufa: “Lugares, que não são carentes, são potentes.” Então, fico muito feliz de ter a Fabya, Ângela, bispa Celene e todo o time das mulheres da Cufa. Sem vocês, não haverá mudança possível no Brasil, tá?

Quero lembrar, também, que eu vim receber o Título de Cidadão da Cidade do Salvador. À época, muitos vereadores votaram junto com Penalva. Eu fico vendo que eu sei que tem o trabalho da Cufa. Tem essa referência nossa, particular. Isso mostra bem que Penalva é um cabra que junta gente para fazer as coisas acontecerem no Parlamento. Você é um cabra danado, como se diz lá, no Ceará, viu?

Quero mandar um abraço especial ao vereador da cidade de Salvador, Antonio Carolino e, também, quero estender este abraço a todos os vereadores do Parlamento municipal de Salvador.

Por último, eu quero... Aliás, deixei, até, na ordem. Ainda bem que o Cerimonial me ajudou a fazer uma homenagem especial a uma pessoa que, para mim, ele tem sido um líder que inspira pela conduta. Muitas vezes, a gente acha que liderar é estar à frente. Mas, muitas vezes, liderar é fazer com que outras pessoas liderem. Liderar, muitas vezes, é, com sua conduta, inspirar outras pessoas. Liderar, muitas vezes, é, simplesmente, aplaudir.

Nem sempre o melhor jogador do time é aquele que faz três gols e pede música no Fantástico. Muitas vezes, aquele que está no banco de reserva o tempo todo está ali dando uma força, dando a motivação, ajudando a organizar o time, é tão importante quanto quem está dentro de campo.

Eu fico muito feliz em poder, hoje, ter como meu vice-presidente, porque esta é a minha campanha interna, viu? Eu sou o Sr. Penalva dentro da Cufa. Então, a minha tendência é que você seja presidente nacional da Cufa na campanha interna. Eu fico muito feliz em ter você hoje. Você é um cara que tem se empenhado, não só na Bahia, mas o próprio time que está montado na Bahia demonstra que você tem sido um líder importante para a mudança e para o crescimento da Cufa e, principalmente, pelo papel que você teve durante a pandemia no Brasil inteiro, indo a vários estados do Brasil para possibilitar com que a Cufa pudesse ajudar as pessoas.

Durante a pandemia, a gente sofreu uma mudança muito grande na Cufa. A gente nunca tinha... Vou contar um segredo para vocês. Mas a gente nunca tinha feito campanha de pedir comida nem dinheiro em quase 30 anos da história da Central Única das Favelas, no Brasil. Foi a primeira vez que a gente fez esse tipo de atividade. Na verdade, a gente foi obrigado a fazer.

Quando a Cufa surgiu, a gente queria organizar agendas positivas do território, formar lideranças nesse lugar para que essas pessoas possibilitassem processos de mudança dentro desse território e levar essas agendas ao Parlamento, às empresas, aos parceiros públicos e privados.

A pandemia fez com que a gente tivesse que nos debruçar sobre um problema imediato da fome. Foi aí que a gente começou a liderar este processo de arrecadação de alimentos. Inclusive, quero agradecer às mulheres baianas que nos ajudaram muito a divulgar as nossas campanhas, em particular, a Ivete Sangalo, Daniela Mercury e, especialmente, Margareth Menezes, hoje, a nossa ministra da Cultura. Foram mulheres fundamentais para popularizar e divulgar essas ações.

Em seguida, iniciou-se um processo muito grande quando chegamos a arrecadar R\$ 1 bilhão, durante os anos da pandemia. Atendemos algo em torno de 20 milhões de pessoas. Isso fez com que a gente viesse para um lugar que, até então, a gente não imaginava que seria o lugar de debater o Brasil, e não mais ser uma ONG do terceiro setor.



Eu quero aproveitar e fazer uma homenagem às bases da Cufa que vieram para cá de lugares como Periperi, Lobato, Valéria, São Bartolomeu, Cajazeiras e região do Subúrbio.

Eu queria encerrar o meu pronunciamento dizendo da importância de um título desse, um título que é para o Preto Zezé, mas o preto Zezé, ele não é um ser que caiu do céu, que nasceu do nada. O preto Zezé acaba sendo uma pessoa que é também resultado dum processo que começa principalmente com dona Fátima, minha mãe, saindo do interior do estado para tentar a vida na capital, como é a sina da maioria das pessoas do Nordeste, e depois ocupar um barraco de lona preta, depois de madeira e agora de alvenaria, lá nas quadras em Fortaleza, e cruza com meu pai Sr. Francisco Alves de Lima, conhecido como Chico Macumbeiro, que fizeram com que a gente pudesse sobreviver dentro duma estatística muito cruel do Brasil porque muitos que vieram e muitos da minha cor e da minha origem, tem, infelizmente, a vida ceifada, reduzida antes dos 18 anos de idade nesse país e morrem a cada 23 minutos, e aí Dona Fátima e Sr. Chico, sem saber ler, nem escrever, conseguiram manter quatro meninos negros vivos dentro duma favela em Fortaleza, Ceará.

Então, essa história começa ali e tem muito dela nesse processo, e hoje tem muito de vocês também. Este título também é esse reconhecimento.

Outra coisa que eu acho importante é que a gente rompe também uma invisibilidade. Vir aqui no parlamento, neste dia de hoje, neste mês, é importante, inclusive, mês de novembro, no qual a gente consegue refletir as questões do Brasil. As questões do Brasil, elas passam por uma questão central da desigualdade e aí, Penalva, eu acho que tem uma coisa para inspirar, uma sugestão ao parlamento estadual da Bahia. Nós acabamos de criar a Frente Parlamentar das Favelas em Brasília. Ela tem 378 deputados de todos os partidos políticos e a nossa ideia era poder levar a agenda das favelas para dentro do parlamento federal, para que depois a gente começasse levar para o parlamento estadual e para o parlamento municipal e apresentarmos um programa chamado Favelas Potentes, que é um conjunto de ações que já existem no Brasil.

O Brasil já é o país que tem mais iniciativas importantes que acontecem, só que elas não dialogam, elas não conversam, então nós pegamos e começamos a costurar as nossas caminhadas pelo Brasil, um cardápio de iniciativas que funcionam dentro dos territórios e que nós estamos aplicando já em algumas cidades do Brasil e depois queria marcar até uma apresentação desse programa aqui, falar com Fábila, falar com Angela para a gente apresentar a Jerônimo e Geraldo Júnior, para a gente poder ampliar esse debate e trazer iniciativas porque não é verdade que o Brasil não tem saída.

Nós não fazemos parte das pessoas que acreditam que a Europa e os Estados Unidos que vão dar respostas para nós, e aí nada contra as experiências estrangeiras, mas é muito fácil fazer um festival naqueles parques de Berlim. É muito fácil cientistas com muito investimento nas universidades em Harvard, no Vale do Silício desenvolverem tecnologias importantes, mas é preciso reconhecer tecnologias que o Brasil já produz também, como o carnaval da Bahia, por exemplo, como Rock in Rio

no Rio de Janeiro, como milhares de coisas que o nosso povo tem produzido país afora, e muitas vezes a gente olha para fora e esquece das coisas que acontecem aqui.

Então acho que apostar numa inteligência e numa potência do nosso país é importantíssimo até porque tem coisas que acontecem aqui, que somente nós vamos entender essa dinâmica e, por incrível que pareça, apesar de o idioma ser o mesmo e mudar um pouco, os sotaques existem, uma dinâmica específica na Bahia, como existe no Ceará, como existe em Pernambuco, como existe no Rio de Janeiro, e eu acho que juntar e entender essa diversidade é importante, principalmente, no momento tão tenso que o país está passando, e ainda sobre invisibilidade e desigualdade eu penso que esse título também vai ajudar muito para a gente começar a acostumar as próprias pessoas da favela nesse sentido. Então quando você dá um título desse a uma pessoa que veio de onde eu vim, e eu agradeço, sou muito grato por esse reconhecimento e fico feliz, eu sempre uso esse momento para fazer uma reflexão importantíssima.

Eu vim de onde eu vim e passei por onde eu passei, infelizmente poucos sobreviveram a essa caminhada, de uma geração de 32 jovens daquele período, sobraram quatro ou cinco. Então é uma lógica muito perversa do país e que a gente naturalizou essa lógica. Mas quando a gente chega aqui sempre o filme contado tem sido dessa trajetória de sobrevivência, e isso muitas vezes joga a gente para um lugar para dizer: Pô, o Zezé é aquele cara que superou tudo e tal. E a gente não faz uma reflexão.

E agora eu tenho feito essa provocação o tempo inteiro por onde eu vou, que o Zezé passou por tudo isso e chegou aonde ele está agora, a ponto de receber reconhecimentos importantes como o Título de Cidadão Baiano. Mas eu convidaria os senhores e as senhoras a fazer a seguinte reflexão: se o Zezé, os milhares de zezés e marias e celinas que estão espalhados pelo Brasil não tivessem que passar pelas privações, pelas ausências, pelos percalços e pelos obstáculos que passaram, se eles chegaram até aqui com tudo isso, imagina onde a gente estaria se o Brasil fosse um país de oportunidades, fosse um país justo e um país equilibrado. A gente, com certeza, estaria muito longe.

Então, muito obrigado por este momento especial. Muito obrigado a vocês por saírem de suas casas e virem aqui celebrar comigo, fico muito feliz e espero estar mais e mais agora que eu sou cidadão baiano, não me peçam para escolher time agora, porque é uma escolha muito difícil para eu fazer agora, apesar de eu ser torcedor do tricolor de Fortaleza, no Ceará, tudo empurra para mim as cores verde, aliás, azul, vermelho e branco do estado, mas eu quero só dizer que eu estou aqui agora fazendo parte da seleção baiana de esperança e cidadania e potência das favelas.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Penalva): Neste momento, ouviremos, com muita honra, o Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)



O Sr. PRESIDENTE (Penalva): Quero registrar a presença do nobre colega Robinson Almeida, do PT, amigo e grande deputado.

E você, Preto Zezé, que também perguntou pela deputada Olívia, eu vi uma assessora dela que veio aqui prestigiar o evento, estava ali no fundo.

Amigo baiano, conterrâneo, esse público aqui que nos deu a honra de prestigiar essa homenagem especial, que a Assembleia promove hoje aqui.

Nós temos 80% – por que não dizer 90%? – de representantes de instituições daqui da cidade de Salvador. Eu, que sou um defensor do terceiro setor, pude olhar aqui vários amigos e amigas, e pode ter certeza de que a qualidade aqui é muito boa.

A você, Preto Zezé, que evidenciou a importância da mulher para que nós homens valorizemos cada dia mais a importância delas, eu quero destacar que nós temos três presidentes de associações aqui que fazem um trabalho fantástico em Salvador: minha amiga Vera, do Lar Pérolas de Cristo, que está ali; temos Valquíria, da Unidos de Periperi; e nossa amiga, Isabela Souza. Eu quero, em nome das três, agradecer a todas as instituições aqui representadas, porque confio e acredito muito que o terceiro setor é quem vai continuar preenchendo essa lacuna deixada pelo primeiro e segundo setores. E, os governos – tanto do estado quanto do município de Salvador e o próprio governo federal – têm prestigiado muito o terceiro setor.

E o deputado Penalva, outros colegas e representantes também da sociedade civil, do segmento privado, vão continuar erguendo a chama dessa bandeira, que eu acredito nela. O terceiro setor, talvez seja, hoje, o maior gerador de empregos no mundo, e a maior dificuldade do nosso povo é justamente emprego, que é para que se busque a dignidade e o respeito de todos.

Então quero agradecer de coração – a assessora da deputada Olívia é aquela ali, Preto, você tinha perguntado por ela – eu quero agradecer de coração a presença de todos, por esse dia tão especial para o nosso mandato, e são vocês que representam o nosso mandato.

Quero dizer, Preto Zezé, como você disse dos parlamentares municipais, eu sempre digo que o vereador, o nome já diz: ‘ver a dor’. E a Câmara Municipal é formada de um retrato da cidade. Aqui se encontram, talvez, 12 ou 14 suplentes de vereadores, que concorreram na eleição de 2020 e vão concorrer em 2024, eles conhecem lá a dor das comunidades mais carentes da cidade e também temos outros que não serão candidatos, que nunca pleitearam, então, vocês, o nome já diz “ver a dor”. O parlamento municipal ele é composto por um retrato da cidade. E a nossa cidade, que é tão desigual, precisa fortalecer ainda mais e ter representantes daquelas comunidades que mais precisam lá na câmara municipal.

Então, em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, os amigos, familiares dos homenageados, os deputados e deputadas, os secretários aqui presentes e declaro encerrada a presente sessão.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*